REVISTA

PÔSTER OFICIAL

SPFC

REVISTA-POSTER

SÃO PAULO NOTÍCIAS

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 1 - 1994

R$ 1,80

APOIO

FORÇA, TRICOLOR!

GRANDES VITÓRIAS DE 1994

Palmeiras, Unión Española e Olimpia

RETROSPECTIVA DA LIBERTADORES

Os títulos sul-americanos de 92 e 93

POSTER OFICIAL TAMANHO 56 x 84 cm

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros

Presidente do Conselho Consultivo
Claudio Aidar

Presidente do Conselho Fiscal
Adriano Augusto da Costa Filho

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Fernando José Casal de Rey

Vice-Presidente
Constantino Cury

Diretor Secretário-Geral
João Roberto S. Seabra Malta

Diretor Administrativo
Milton Fernandes

Diretor Financeiro
Paulo Amaral Vasconcelos

Diretor de Planejamento e Controle
Sylvio Alves de Barros Filho

Diretor de Futebol
Luiz Márcio Domingues Aranha

Diretor Jurídico
José Paulo Leal Ferreira Pires

Diretor de Esportes Amadores
Paulo Eduardo Branco Vasques

Diretor Social
José Augusto Bastos Neto

Diretor de Manutenção
Arnaldo Araújo

Diretor Comercial e de Marketing
Jayme Franco

Diretor de Obras
Luiz Cholfe

Consultores
Antônio Leme Nunes Galvão
José Douglas Dallora
Manoel Raymundo Paes de Almeida

Assessores da Presidência
José Paulo de Andrade (Comunicação)
Paulo Quadri Prestes

Coordenador da Área Social e de Esportes Amadores
Carlos Ferraz

REVISTA-PÔSTER

Coordenação e produção
Assessoria de Comunicação

Editores
João Prado Pacheco / Luiz Carlos de Assis

Colaboradores
Arnaldo Fiaschi (fotos), Walmir Jorge
e José Cássio Castanho (reportagens)

Arte e Editoração Eletrônica
Jornaldodia (011-246-1200)

Fotolito e Impressão
Layne Rep. Fotográficas / W. Roth

Editora
Atar Editorial e Comercial Ltda.

Distribuição
Dinap

Endereço
Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa 1 - CEP 05653-070
Telefone 842-3377 ramal 128

FORÇA, TRICOLOR!

Estamos novamente numa final de Libertadores. A empolgação volta a tomar conta do torcedor são-paulino diante da perspectiva de mais um título importante.
Nestas fases, o nome do nosso clube brilha ainda com mais intensidade nas esquinas, nos clubes, nas bancas, em todo lugar.
De Belém a Porto Alegre, de Campo Grande ao Rio de Janeiro, em Jaú, Rio Preto, Londrina, Joinville, Goiânia... nestas fases de decisão, o nosso emblema passeia, otimista, por todos os cantos do Brasil.
É flâmula, chaveiro, adesivo, revista, revista-pôster, como esta que estamos lançando, e principalmente camisa. São tantas que dão a impressão de que o São Paulo é o time da cidade – de cada cidade do Brasil.
Pensando bem, acho que é mesmo. Porque o São Paulo, depois dos títulos internacionais que tem conquistado, deixou de ser apenas "o "tricolor paulista", para ser também "o tricolor brasileiro". Que brasileiro, afinal, não vibrou com as vitórias sobre o Newell's Old Boys da Argentina e o Universidad Católica do Chile nas duas últimas finais da Libertadores? Ou nas duas finais do Mundial Interclubes com o Barcelona da Espanha e o Milan da Itália?
Elas sem dúvida impulsionaram o incrível crescimento da nossa torcida em todos os cantos, dando-nos a perspectiva de que será a maior do País dentro de pouco tempo.
Se já não for.
Da nossa parte, estamos trabalhando muito para que o time continue forte, vencedor. Renovamos no começo deste mês os contratos do Válber, do Müller e do Palhinha – e fizemos três contratações de alto nível para o Campeonato Brasileiro: Alemão, Sierra e Aílton. Todas, por indicação daquele que, sabemos, é o melhor técnico do Mundo.
Eles não poderão jogar as finais da Libertadores, mas se Deus quiser, estarão a postos em dezembro, em Tóquio, enfrentando o Milan.
Quanto a esta revista-pôster, ela é mais um incentivo ao time na busca do tri da Libertadores.
Força, Tricolor!

Fernando Casal De Rey
Presidente

LIBERTADORES 94

PAÍSES	PRIMEIRA FASE	TRÊS CLASSIFICADOS POR GRUPO	SEGUNDA FASE	TERCEIRA FASE	SEMIFINAIS	FINAL
Colômbia	1 - Junior 2 - Independiente	Independiente Olimpia Atletico Junior	Independiente x Universitário	Independiente x Junior	Junior x Velez	Velez x **S. Paulo**
Paraguai	1 - Olimpia 2 - Cerro Porteño	Cruzeiro Velez Sarsfield Palmeiras	Junior x Colo-Colo	Minerven x Velez		
Argentina	1 - Boca Juniors 2 - Velez Sarsfield	Emelec Barcelona Universitário	Velez x Defensor	Bolivar x Olimpia	**S. Paulo** x Olimpia	
Brasil	1 - Palmeiras 2 - Cruzeiro	Colo-Colo Unión Española Defensor	Minerven x Emelec	Unión Española x **S. Paulo**		
Equador	1 - Emelec 2 - Barcelona	Bolivar Minerven The Strongest	Olimpia x Barcelona	Palmeiras x **S Paulo**		
Peru	1 - Universitario 2 - Alianza Lima		Bolivar x The Strongest			
Chile	1 - Colo Colo 2 - Unión Española		Unión Española x Cruzeiro			
Uruguai	1 - Nacional 2 - Defensor					
Bolívia	1 - Bolivar 2 - The Strongest					
Venezuela	1 - Marítimo 2 - Minerven					

Cambalhotas de Cafu e Euler na tarde da vitória: quem disse que o Palmeiras era melhor?

Adeus, Palmeiras.

O São Paulo estreou na Libertadores-94 no dia 20 de abril. Por ser o campeão do ano anterior, entrou na segunda fase. Nosso primeiro adversário foi o Palmeiras. O jogo de ida, realizado no Pacaembu, terminou empatado em 0 a 0.
Ganhamos o jogo de volta, dia 24 de julho, no Morumbi, por 2 a 1, dois gols de Euler (17' do primeiro tempo e 13' do segundo) contra um de Evair (47'do segundo tempo). Se não fosse um erro do juiz João Paulo Araújo, o São Paulo teria vencido também a primeira partida: ele não deu um pênalti claro de César Sampaio em Euler. Depois, viu o tape *e reconheceu que o atacante foi seguro pela camisa dentro da área.*
O jogo de volta, disputado logo após a Copa do Mundo, foi esperado com muita expectativa. Muitos diziam que o time do Palmeiras era melhor. Mas o São Paulo, como autêntico "clube de chegada", não tomou conhecimento do adversário e eliminou-o da competição.
O "peso" da camisa tricolor foi sentido mais uma vez em uma decisão. Júnior Baiano fez, na opinião geral, a melhor partida de sua carreira. Axel também jogou como nunca. Válber foi espetacular. Euler, o filho do vento, está sendo procurado até agora por Roberto Carlos, Cléber & Cia. Ltda. Zetti, Vítor, Gilmar, André, Cafu, Palhinha e Müller também foram magníficos.
O esquema tático do Tricolor, com Válber de líbero (tanto atrás como na frente da defesa), também foi sensacional. Telê Santana deu uma verdadeira aula.
Fisicamente, o São Paulo do mesmo modo esteve superior, mostrando que Altair Ramos é um substituto à altura de Moracy Santana. Devido a tudo isso, adeus, Palmeiras.

Müller contra o Unión Española: o futebol-espetáculo do Tricolor fez quatro gols.

Adeus, Unión Española e Olimpia.

O segundo adversário do São Paulo na Libertadores deste ano foi o Unión Española, do Chile. O jogo de ida, dia 29 de julho, em Santiago, terminou empatado em 1 a 1. Os chilenos abriram a contagem por meio de Sanchez, aos 30' do primeiro tempo, e Juninho, considerado pela imp;rensa brasileira o melhor homem em campo, empatou aos 9' do segundo, cobrando magistralmente uma falta. Outro jogador que se destacou nessas partida foi o meia chileno Sierra.
A partida de volta foi realizada no Morumbi, dia 3 de agosto. O São Paulo ganhou por 4 a 3, em uma grande partida em termos de futebol-espetáculo e de emoção. Palhinha, Müller e Euler 'entortaram' a defesa chilena. Do outro lado, Sierra repetiu a grande atuação que tivera no Chile. Por recomendação de Telê Santana, o São Paulo comprou o passe do meia chileno. Agora, Sierra é nosso.

Palhinha vai buscar a bola no fundo das redes, depois de ter feito um dos gols contra o Olimpia: passaporte para as finais da Libertadores.

Depois do Palmeiras e do Unión Española, o São Paulo encontrou-se com o Olimpia do Paraguai, na fase semifinal.
Reconhecido como "time copeiro" (que se dá bem em copas importantes), o Olimpia, no entanto, também sucumbiu diante do bicampeão mundial.
O primeiro jogo, dia 10 de agosto, foi realizado no Morumbi e o São Paulo venceu por 2 a 1. Merecia mais, pois perdeu pelo menos uns quatro gols que não costuma perder.
Mas o importante foi vencer. O jogo de volta, dia 17, em Assunção, terminou desta maneira: 1 a 0 para o Olimpia no tempo normal e vitória do São Paulo nos pênaltis por 4 a 3.
O Tricolor estava novamente em uma final de Libertadores.

1 9 9 2

Raí ergue a Taça, depois do jogo contra o Newell's Old Boys: nosso primeiro título na Libertadores da América.

O título foi justo, mas saiu nos pênaltis.

A raça de Cafu contra dois adversários, no jogo final entre São Paulo e Newell's Old Boys: uma final difícil (uma vitória de cada time), afinal decidida nos pênaltis.

Em 1992, o São Paulo venceu a Copa Libertadores da América pela primeira vez. As partidas finais foram contra o Newell's Old Boys da Argentina.
O jogo de ida, em Rosário, terminou com vitória dos argentinos por 1 a 0 – mesmo placar da vitória do São Paulo na partida de volta, realizada no Morumbi, dia 17 de junho, diante de um público aproximado de 120 mil pessoas.
Nos pênaltis, deu São Paulo, por 3 a 2.
O Tricolor jogou com Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Ivan; Adílson, Pintado e Raí; Müller (Macedo), Palhinha e Elivélton.
Técnico: Telê Santana.
Antes do Newell's Old Boys, o São Paulo havia vencido, pela ordem, o San José e o Bolívar da Bolívia, o Nacional do Uruguai, o Criciúma de Santa Catarina e o Barcelona do Equador.

O bicampeonato da Libertadores, contra o Universidad Católica: título praticamente garantido já no primeiro jogo.

1993

Telê Santana: a firmeza do nosso treinador na trajetória das conquistas.

O bicampeão foi capa da revista da Confederação Sul-Americana de Futebol.

Outro título difícil, sofrido, merecido.

O bicampeonato da Libertadores da América também foi difícil, suado e merecido. Nas finais, o São Paulo superou o Universidad Católica, do Chile, vencendo jogo de ida, dia 19 de maio, no Morumbi, por 5 a 1, gols de Lopez contra, Vítor, Gilmar, Raí e Müller. A partida de volta, dia 26, em Santiago, nem teve graça, pois o Universidad teria de ganhar por cinco gols de diferença. Ganhou por 2 a 0, mas quem comemorou foi o São Paulo. O time da final dos 5 a 1 foi este: Zetti, Vítor, Válber, Gilmar e Ronaldo Luís; Pintado, Dinho e Raí; Cafu, Palhinha e Müller. Antes de superar o Universidad Católica do Chile, o São Paulo havia eliminado, pela ordem, o Newell's Old Boys da Argentina, o Flamengo do Rio e o Cerro Porteño do Paraguai.

CARTÕES SÃO PAULO F.C. BRADESCO VISA.

PARA QUEM TEM AMOR À CAMISA.

O São Paulo Futebol Clube lançou os seus Cartões de Crédito. Cartão São Paulo F.C. Bradesco Visa e São Paulo F.C. World Card, administrados pelo maior Banco privado do País e ligados à Visa International, o maior Sistema de Cartões de Crédito do Mundo.

Com o Cartão São Paulo F.C. Bradesco Visa você faz compras em mais de 280 mil estabelecimentos em todo o País. E com o São Paulo F.C. World Card, em mais de 11 milhões de pontos-de-venda em todo o Mundo. Para as despesas feitas no Brasil você pode optar, no ato da compra, pelo pagamento parcelado em até 4 vezes, com encargos somente a partir da segunda parcela, sobre o saldo devedor.

Para solicitar o seu Cartão você não paga nada a mais do que pagaria por um Cartão Bradesco Visa.

E ainda ajuda o Clube, porque 30% da anuidade será revertida para o São Paulo Futebol Clube, viabilizando importantes projetos que vão beneficiar todos os sócios e a grande Torcida Tricolor Paulista.

Mostre que você tem amor à camisa e entre hoje mesmo para este time.

PARA SOLICITAR O SEU CARTÃO
NÃO É NECESSÁRIO TER CONTA NO BRADESCO.
NAS LOCALIDADES COM DDD (011) LIGUE 222-8688.
E NAS DEMAIS LIGUE: 0 800 12-8511 - DDG.
(Proposta sujeita à aprovação).

MERIT

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024

ONDE A MOEDA CAI DE PÉ